

REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



GVA - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL - PB
REVISÃO DE LITERATURA

A leitura em sala de aula: Construindo cidadania

Katiuska Lamara Vieira Cavalcante Lopes

Diplomada em Pedagogia, especialista em Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP
E-mail: katiuska.lopes@yahoo.com.br

Resumo: A leitura constrói o homem, modifica-o, capacita-o, torna-o cidadão na mais completa acepção da palavra. É através da leitura que o indivíduo forma seu senso crítico, compreendendo melhor o mundo, que existe ao seu redor. Desta forma, o ato de ler é criador, porque ele cria no homem a sua identidade, permitindo ao ser humano situar-se com os outros. Como atividade essencial a qualquer área do conhecimento, a leitura é essencial à própria vida do ser humano, por conter uma herança cultural registrada pela escrita. Por ser uma via de acesso à cultura, a leitura situa o ser humano dentro do mundo, informa-o ao mesmo tempo em que forma sua personalidade e auxilia na construção de sua cidadania, que pode ser entendida como a garantia de ter direitos e de vê-los respeitados dentro da sociedade. Esta pesquisa, de natureza bibliográfica, teve por objetivo mostrar a importância da leitura como instrumento auxiliar do processo de formação do cidadão.

Palavras-chave: Leitura. Contexto escolar. Construção da cidadania.

Reading in the classroom: Constructing citizenship

Abstract: The reading builds the man, it modifies, it qualifies him, it turns him/it citizen in the more it completes meaning of the word. It is through the reading that the individual forms your critical sense, understanding the world, that exists to your circuit better. This way, the act of reading is creative, because he creates in the man your identity, allowing to the human being to locate with the other ones. As essential activity the any area of the knowledge, the reading is essential to the human being own life, for containing a cultural inheritance registered by the writing. For being an access road to the culture, the reading places the human being inside of the world, it informs him/it at the same time in that forms your personality and it aids in the construction of your citizenship, that can be understood as the warranty of having rights and of seeing them respected inside of the society. This research, of bibliographical nature, had for objective to show the importance of the reading as auxiliary instrument of the process of the citizen's formation.

Keys-Word: Reading. School context. Construction of the citizenship.

1 Introdução

A leitura é uma atividade fundamental para a consolidação do processo ensino-aprendizagem. Através dela, o aluno consegue absolver o conteúdo didático e, de certa forma, conhecer o mundo que se encontra em sua volta. No contexto escolar, a leitura deve ocupar um espaço privilegiado, permitindo que o educando amplie seus conhecimentos e construa a sua cidadania. Desta forma, ela deve ser exercitada em todas as disciplinas e não somente nas aulas de língua portuguesa.

Por sua vez, a escola é vista como um lugar onde se aprende conhecimentos e de formação de

competências para a participação na vida social, econômica e cultural. Sem a escola, o ser humano fica praticamente vetado de participar ativamente do processo de evolução histórica, econômica, política, ética e cultural da sociedade, à qual ele pertence. Pois, dificilmente aprenderá a ler de forma crítica.

No entanto, é preciso salientar que se este ser humano passar pela escola e não for preparado, embasado, munido, orientado, instruído de conhecimentos científicos a respeito de sua realidade sócio econômica, cultural, política, histórica, cidadã, afetiva e psicológica, fica extremamente difícil uma ação de mudança da realidade vinda deste indivíduo.

Em outra palavra, é preciso que a escola insira o educando no mundo, dando-lhe uma consciência e uma visão crítica. Dentro do contexto escolar, a leitura é o passaporte para o processo de aprendizagem. Ela é a formadora de cidadãos plenos, capazes não somente de adquirir, mas também de produzir conhecimento. Conhecimento este que também é poder e que leva ao exercício da cidadania.

Exercer cidadania é também saber participar em atividades de grupos com base em critérios éticos, isentos de interesses meramente pessoais. Por isso, o exercício da cidadania, exige o desenvolvimento de capacidades diferenciadas de compreender o mundo. O acesso ao aprendizado da leitura apresenta-se como um dos múltiplos desafios da escola e, talvez, como o mais valorizado e exigido pela sociedade. Tal acesso é o único meio de alcance da democracia e do poder individual, que pode se entender como a capacidade de compreender por que as coisas são como são.

No processo de formação da cidadania do ser humano, a leitura possui um papel relevante, pois permite que o leitor leia o mundo, interpretando suas facetas, identificando seus problemas ao mesmo tempo em que adquire a capacidade de formular propostas e apresentar soluções aos problemas identificados. Nesse contexto, vê-se a importância da leitura na formação da cidadania. Assim, para melhor exercer essa faculdade é preciso que o ser humano possua uma visão crítica do mundo. Essa possibilidade é proporcionada através da leitura.

O presente artigo tem por objetivo mostrar a importância da leitura como instrumento auxiliar do processo de formação do cidadão.

2 Revisão de Literatura

2.1 A importância do ato de ler

Ler as linguagens da realidade e, especialmente, ler textos, implicam no resgate da cidadania, porque o leitor percebe o poder que possui, ao criar sentidos para os textos que se apresentam em seu cotidiano. A leitura vista nesta perspectiva ampla e dinâmica, permite que o indivíduo passe a questionar, criticar, aumentando, assim, sua capacidade de compreender o que ocorre a sua volta.

Na opinião de Martins (2004, p. 66), a leitura é “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem”.

A leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda à própria vida do ser humano. Ela é a atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos.

De acordo com Cagliari (1994, p. 148):

É muito mais importante saber ler do que saber escrever. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura. Se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. Se, porém, outro aluno tiver notas excelentes em tudo, mas não se tornar um bom leitor, sua formação será profundamente defeituosa e ele terá menos chances no futuro do que aquele que, apesar das reprovações, se tornou um bom leitor.

O ato de ler é uma atividade extremamente complexa e envolve problemas não só semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos, mas até fonéticos. Pode-se ler sequências de números de maneiras diferentes, dependendo daquilo a que eles se referem.

Segundo Silva (2002), o propósito básico de qualquer leitura é a apreensão dos significados mediatizados ou fixados pelo discurso escrito, ou seja, a compreensão dos horizontes inscritos por um determinado autor, numa determinada obra.

Assim sendo, ler é, antes de tudo compreender. Pois, a leitura é a realização do objetivo da escrita. Quem escreve, escreve para ser lido. O objetivo da escrita é a leitura. Às vezes, ler é um processo de descoberta, como a busca do saber científico. Outras vezes requer um trabalho paciente, perseverante, desafiador, semelhante à pesquisa laboratorial.

Ainda de acordo com Cagliari (1994, p. 149):

A leitura é, pois, uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu. A leitura sem decifração não funciona adequadamente, assim como sem a decodificação e demais componentes referentes à interpretação, se torna estéril e sem grande interesse. A leitura é uma atividade estritamente linguística e a linguagem se monta com a fusão de significados com significantes. É falso dizer que se pode ler só pelo significado ou só pelo significante, porque só um ou outro jamais constituem uma realidade linguística.

Para falantes de uma mesma língua, ler um mesmo texto pode gerar interpretações diferentes,

baseadas na estrutura de conhecimento de cada um. Uma criança não lê como um adulto. Sendo de um meio social pobre, não lê do mesmo jeito que uma criança de um meio social rico; nenhuma delas provavelmente lerá da mesma maneira que a professora. O significado de um texto para um menino pobre de periferia não precisa ser idêntico ao significado do mesmo texto para um aluno de classe alta da cidade.

Na concepção de Silva (2002, p. 95):

A leitura não pode ser confundida com decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes a estímulos escritos pré-elaborados. Esta confusão nada mais faz do que decretar a morte do leitor, transformando-o num consumidor passivo de mensagens não significativas e irrelevantes.

A leitura é na sua essência uma atividade individual. Por isso, a escola não pode torná-la um mero pretexto para avaliar outros elementos, como pronúncia, rapidez de decifração, etc. Isto porque a leitura é uma atividade ligada essencialmente à escrita e, como há vários tipos de escrita, assim também haverá os correspondentes tipos de leitura.

Observa Monteiro (2004, p. 76) que:

Ao tentar ler o mundo e escrever sua própria história, o sujeito se depara com códigos gráficos que simbolizam mensagens, informações necessárias para a aprendizagem do mundo em que está inserido. A não decodificação e interpretação desses códigos impedem o sujeito de avançar em sua formação acadêmica.

A leitura permite ao ser humano situar-se com os outros. Como atividade essencial a qualquer área do conhecimento, ela é essencial à própria vida do ser humano, por conter uma herança cultural registrada pela escrita. Por ser uma via de acesso à cultura, a leitura situa o ser humano dentro do mundo, dinamizar-o, informa-o ao mesmo tempo em que forma sua personalidade e auxilia na construção de sua cidadania.

De acordo com Orlandi (1991, p. 59),

Quando lemos estamos produzindo sentidos (reproduzindo-os ou transformando-os). Mais do que isso, quando estamos lendo, estamos participando do processo (sócio-histórico) de produção de sentidos e o fazemos de um lugar e com uma direção histórica determinada.

Analisando a citação acima, percebe-se que no ato de leitura, o leitor interage ideologicamente num processo de inferir sentido ao que lê. A leitura, no âmbito da comunicação social, tem uma dimensão bem mais ampla que a decifração da escrita. Embora decodificar seja imprescindível para a aprendizagem da leitura, é necessário ir, além disso.

2.2 Conceituando cidadania

A cidadania para muitos estudiosos relaciona-se com democracia uma vez que ambas se alicerçam numa perspectiva que valoriza a tolerância, o respeito pelo outro, a igualdade social

Em seu sentido etimológico, 'cidadania' refere-se à condição dos que residem na cidade. Entretanto, a definição que atualmente se dá ao termo, é resultante da formação dos estados centralizados.

Afirma Ferreira (2005, p. 19) que:

A dificuldade de se conceituar cidadania vem do fato de que as representações que fazemos dela nem sempre correspondem a postulações rigorosas. Ora ela é tratada como nacionalidade, ora traz em si juízos de valor, aparecendo associada ao aspecto positivo da vida social do homem, em contraste com a negatividade da não cidadania, a marginalidade. Alinham-se nesta perspectiva o ideário da integração da participação do indivíduo na sociedade e a ideia de civilidade, em oposição à de rudeza.

O termo cidadão tornou-se sinônimo de homem livre, portador de direitos e obrigações a título individual, assegurados em lei. E, além do sentido sociológico, a cidadania tem um sentido político, que expressa a igualdade perante a lei, conquistada pelas grandes revoluções (inglesa, francesa e americana), e posteriormente reconhecida no mundo inteiro.

Explica Galina (2003, p. 35):

A cidadania, por sua vez, é um atributo aplicado ao cidadão, que recebe sua legitimidade na ação educativa. A educação cumpre esse papel ao dotar os educandos dos instrumentos que lhes são necessários e pertinentes. Esses instrumentos são colocados em evidência ao serem descritos os meios educacionais, que possibilitarão que todos os indivíduos cidadãos deles se apossessem: organização e distribuição de conhecimentos e habilidades disponíveis num certo momento histórico, preparação para o trabalho, acesso

ao desenvolvimento tecnológico, participação crítica na vida política.

Explicitar o conceito de cidadania torna necessário demonstrar a opção do modelo de sociedade, de organização social, de identidades históricas e de projetos de futuro em que ele é considerado. A cidadania enquanto igualdade de participação na sociedade se viabiliza através da concretização de direitos que, por sua característica moderna, demonstra a verdadeira ruptura com o feudalismo medieval.

Na visão de Demo (1995, p. 2),

O desafio maior da cidadania é a eliminação da pobreza política, que está na raiz da ignorância acerca da condição de massa de manobra. Não cidadão é, sobretudo quem, por estar coibido de tomar consciência crítica da marginalização que lhe é imposta, não atinge a oportunidade de conceber uma história alternativa e de organizar-se politicamente para tanto. Entende injustiça como destino. Faz a riqueza do outro, sem dela participar.

Somente numa sociedade organizada politicamente para reivindicar direitos é possível se chegar à promoção do bem-estar coletivo e da efetividade dos direitos humanos. No entanto, deve-se considerar a cidadania mais que simples direitos abstratos. Por sua vez, a cidadania implica não só na organização política, mas na própria busca de direitos, na luta pela emancipação dos indivíduos, o que a diferenciaria do discurso dos direitos humanos, os quais, embora formais, são resultados de lutas históricas.

A cidadania é uma categoria estática e cristalizada, ora identificada com a nacionalidade, ora dela diferenciada. Em outras palavras, “a cidadania, genericamente, é, pois, um vínculo jurídico que liga o cidadão ao estado, delimitando o seu círculo de capacidade: o conjunto de direitos (políticos) e obrigações perante o estado” (ANDRADE, 1993, p. 27).

No entanto, a cidadania não pode ser reduzida apenas à simples vinculação à nacionalidade ou à participação político-eleitoral dos indivíduos na sociedade. Nesse sentido, afirma Andrade (1993, p. 73), que

O discurso da cidadania se materializa democraticamente, quando enunciado pelos sujeitos sociais e políticos, visando erigi-lo em espaço público reivindicatório de direitos, seja de velhos direitos reconhecidos, ou de novos direitos bem como em espaço de exercício de direitos, estatais e paraestatais.

A cidadania, como inserção no espaço público, necessariamente deverá privilegiar a efetividade de todos os direitos ao sujeito, grupo ou comunidade. Embora possa haver muita semelhança entre cidadania e direitos humanos, é necessário diferenciá-la, pois ter acesso garantido a esses direitos significa sua inserção no espaço público.

Em síntese, ser cidadão implica no reconhecimento como sujeito histórico capaz de elaborar um projeto alternativo de sociedade, na qual se façam presentes direitos humanos concretos.

2.3 A leitura como instrumento de construção da cidadania

A criança está de tal forma inserida em cotidiano que sem o conhecimento da linguagem, sem o domínio da leitura, não se pode participar plenamente da vida da cidade. Em outras palavras, não é efetivamente um cidadão. Desta forma, pode-se afirmar que no mundo moderno, o trânsito social é limitado para os que não são introduzidos na cultura letrada.

Afirma Silva (2002, p. 79) que:

A leitura crítica é condição para a educação libertadora, é condição para a verdadeira ação cultural que deve ser implementada nas escolas. A explicitação desse tipo de leitura, que está longe de ser mecânica (isto é, não geradora de novos conhecimentos), será feita através da caracterização do conjunto de exigências com o qual o leitor crítico se defronta, ou seja, constatar, cotejar e transformar.

A leitura se constitui numa forma de encontro do ser humano com a realidade sociocultural. Assim sendo, percebe-se que a formação do leitor contribui de forma significativa para o processo da constituição do cidadão. Desta forma, o ato de ler é essencialmente um ato de conhecimento.

De acordo com Barreto (2006, p. 121):

O desafio da leitura é um desafio de democracia e de cidadania, da constituição do aluno cidadão/leitor, e isso ultrapassa amplamente as paredes da escola, mas a escola é uma etapa importantíssima. A leitura é também uma chave para a integração política do ser humano, no sentido grego do termo, a integração à *polis*, aos códigos de discussão da comunidade política. A leitura e a escrita constituem um caráter público para o indivíduo.

No processo de formação de leitores/cidadãos, a leitura possui um papel primordial, pois se estende para muito além do sucesso do trabalho pedagógico. Assim, as reflexões no âmbito escolar costumam restringir-se a eficiência do método para ensinar a ler e a melhor maneira de desenvolver o hábito da leitura, que por sua vez, não deve ser situada enquanto mera formação de hábito, apresentando uma conotação de algo rotineiro, mecânico.

Soares (1993) acredita que a leitura na escola se presta, muitas vezes, para servir de modelo, quer na aprendizagem da língua, quer na assimilação de valores e comportamentos.

Por outro lado, seguindo a teoria de Freire (1997), na escola, deve-se levar em consideração a leitura de mundo do educando. Assim, para um melhor rendimento do processo ensino-aprendizagem é preciso aproveitar tais conhecimentos durante as aulas, relacionando a vida aos conteúdos trabalhados, garantindo o significado dos temas, mostrando como são aplicáveis à prática.

Assim sendo, a leitura do mundo possibilita ao leitor uma compreensão de sua realidade e o estimula a transformá-lo. Por outro lado, a decodificação de símbolos, não possibilita ao leitor avançar em uma criticidade. Logo, pode-se afirmar que uma escola comprometida com a construção de conhecimentos e que trabalha uma pedagogia que visa a “libertação” dos educandos do estágio de alienação, precisa ser responsável em orientar o cidadão a ser leitor de sua realidade.

Desta forma, ler o mundo é assumir-se como sujeito da própria história. É ter consciência dos processos que interferem na sua existência como ser social e ser político. O indivíduo só é capaz de fazer uma leitura permanente do mundo, quando consegue captar as revelações do dinamismo deste mundo para nele interferir e atuar, sentindo-se, então, motivado para a leitura da palavra.

Nesse sentido, a leitura da palavra escrita só se realiza e se reproduz, quando interage com o espaço em que o homem se sente sujeito, ou seja, quando existe uma estreita relação com o trabalho e o contexto de que participa. O exercício da cidadania é feito mediante direitos e deveres e para tanto é preciso haver uma maior e mais justa democratização do acesso à informação, ao conhecimento.

De acordo com o IBICT (1999, p. 11):

Como cidadãos desfrutamos de uma série de direitos que, certamente, variam de uma sociedade para outra. Temos direitos fundamentais como pessoas: o direito de ser tratado como um ser humano, com tudo o que isto implica; direitos civis: liberdade de expressão, de reunião e direito à proteção

jurídica; direitos políticos: direitos a voto; temos igualmente direitos sociais, considerados geralmente como o direito à uma vida digna. Somos, por outro lado, membros de uma comunidade e cidadãos de um Estado-Nação.

O conhecimento constrói-se no sujeito e tal processo pode ser visto como uma apropriação. No entanto, para que isto ocorra, é necessário que a informação esteja vinculada aos contextos e experiências do leitor.

Afirma Barreto (2006), que este processo é lento, reflexivo, individual ainda que o produto do conhecimento seja, a *posteriori*, socializado.

A leitura é um dos meios mais importantes para a consecução de novas aprendizagens, pois possibilita a construção e o fortalecimento de ideias e ações.

De acordo com Kriegl (2002), ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura. A influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo.

Por essa razão, são necessárias boas condições de trabalho para a formação de leitores. No entanto, muitas vezes, no contexto escolar, a leitura que deveria caracterizar-se enquanto ato de liberdade e autonomia, resume-se à dimensão de obrigatoriedade para aqueles que desejam a realização pessoal e econômica.

De acordo com Yunes e Pondé (1989, p. 33),

Vivemos numa sociedade em que a leitura ocupa um papel decisivo no mercado de trabalho. O indivíduo analfabeto tem poucas chances de acesso a empregos mais qualificados e bem remunerados, pois estes exigem escolaridade. Nos países em desenvolvimento, as diferenças sociais se acentuam também pelo acesso aos bens culturais [...]. A leitura, na nossa sociedade, é uma condição para dar voz ao cidadão, e, mais é preciso prepará-lo para tornar-se sujeito no ato de ler [...]. O livro deve levar a uma leitura/interpretação do indivíduo na transformação de si mesmo e do mundo.

Aqueles que não têm acesso a uma leitura sadia, ou a leitura que a mídia oferece, pode permanecer ignorante e sem nenhuma possibilidade de realização, seja no campo pessoal, econômico ou intelectual, o que gera a sensação de inabilidade e fracasso.

Assim, para na construção da cidadania, para a formação do homem para a sociedade, a leitura tem um papel de grande importância. E, esse papel,

começa a ser dimensionado ainda quando o indivíduo é criança, o que justifica a importância da leitura no ensino fundamental.

3 Considerações Finais

A escola tem um papel importante na formação do ser humano para o exercício da cidadania. Dentro do processo de aprendizagem, a aquisição da leitura é algo que promove a construção da pessoa humana, permitindo que o ser humano passa melhor entender o mundo, que existe em sua volta. Através da leitura, o homem é capaz de adentrar outros mundos e melhor conhecer-se a si mesmo. Como elemento proporcionador do processo de aprendizagem a leitura abre os mais variados espaços da vida do ser humano.

Lendo, ele é capaz de questionar a realidade para compreendê-la melhor, ao mesmo tempo, que é capaz de assumir uma postura crítica frente ao que está lendo ou diante de fatos que lhe são apresentados. Desta forma, pode-se dizer que através da leitura, o leitor interage com o escrito, procura produzir sentidos e vivenciar experiências. Assim sendo, pode-se concluir que a leitura, em si, não se resume a decodificação da palavra escrita: ela modifica o ser humano, sob diversas formas. Por isso, ser leitor é ser competente para decifrar a realidade.

Como processo aberto, a aquisição da leitura inicia-se muito antes do ingresso da criança na instituição escolar, pela leitura das vivências adquiridas no convívio com as pessoas, nos materiais e nos processos ao seu entorno. Esse processo é ampliado gradativamente e sistematizado no ambiente escolar propiciando a construção do conhecimento.

Em síntese, a leitura é fundamental para a inserção do ser humano na sociedade atual. Pois, ela fornecer ao ser humano o acesso a informações, ampliando seu vocabulário, desenvolvendo a criticidade e o interesse na busca pelo conhecimento sobre assuntos variados. Através da leitura se constrói a cidadania e o ser humano torna-se capaz de melhor assumir seu papel diante da sociedade.

4 Referências

- ANDRADE, Vera Regina Pereira de. **Cidadania**: do direito aos direitos humanos. São Paulo: Acadêmica, 1993.
- BARRETO, Ângela Maria. Leitura: suas categorias de produção de sentidos nas novas e antigas formas de acesso à informação. **O ideal de disseminar: novas perspectivas, outras percepções**. Salvador: EDUFBA, 2006.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 1994.
- DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. Campinas: Papirus, 1995.
- FERREIRA, Nilda Tevês. **Cidadania**: uma questão para a educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1997.
- GALINA, Luís Deoclécio Massaro. **Educação para cidadania**: pressupostos para interação, participação e autonomia sociais. São Paulo: Atlas, 2003.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **A informação: tendências para o novo milênio**. Brasília, 1999.
- KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. Leitura: um desafio sempre atual. **Revista**
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- MONTEIRO, Mara M. **leitura e escrita**: Uma análise dos problemas de aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2004.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1991.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SOARES, Magda Becker. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: Regina Zilberman (org.). **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1993.
- YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. **Leitura e Leituras da Literatura Infantil**. 2. ed. São Paulo: FTD, 1989.